



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora
Ano 2020



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração de empresas: estratégia e processo decisório
2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-600-3

DOI 10.22533/at.ed.003200312

1. Administração de empresas. 2. Processo. I. Silva,
Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de vinte capítulos que abordam diferentes temas que permeiam o campo da administração, com foco em estratégia e processo decisório. Destaca-se que compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, abrangendo estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPACTOS DO GERENCIAMENTO LINEAR EM PROJETOS DE INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DE LINHA BRANCA

Robinson Aurélio Miolo
Antonio Wendell de Oliveira Rodrigues
Tecia Vieira Carvalho
André Luiz Carneiro de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0032003121

CAPÍTULO 2..... 15

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DO SETOR DE BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS

Érica da Cunha Pinheiro
Laura Marina Valencia Niño

DOI 10.22533/at.ed.0032003122

CAPÍTULO 3..... 34

CULTURA ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO PÓS-AQUISIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

Claudio Luis Costa Mello
Luis Fernando Filardi Ferreira
Bianca de Assis Rangel Sá
Matheus dos Santos
Renato Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0032003123

CAPÍTULO 4..... 51

GOVERNANÇA CORPORATIVA EM UMA INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Camerino Lopes Furtado
Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino
Clayton Robson Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0032003124

CAPÍTULO 5..... 70

A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA PARA AS ORGANIZAÇÕES: UM COMPARATIVO ENTRE UM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA E UMA EMPRESA PRODUTIVA

Osnei Francisco Alves
Daniel Massakazu Onaka

DOI 10.22533/at.ed.0032003125

CAPÍTULO 6..... 83

MUDANÇAS NO SIMPLES NACIONAL E SEU IMPACTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

Jonatan da Costa
Luiz Carlos Lunguinho de Moraes
José Inácio Lopes Lima

Antoniél dos Santos Gomes Filho
Márcio Henrique Marques da Cunha
Ednael Macedo Felix

DOI 10.22533/at.ed.0032003126

CAPÍTULO 7..... 96

PEQUENOS NEGÓCIOS ADMINISTRADOS POR EMPREENDEDORES COM BAIXA ESCOLARIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES NA GESTÃO

Jéssica Fernanda Pinheiro dos Santos Mendes
Alberto Paschoal Trez

DOI 10.22533/at.ed.0032003127

CAPÍTULO 8..... 108

O MARKETING EMPREENDEDOR EM REDES: UMA ANÁLISE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DA CONFEITARIA ARTESANAL

Paola Rosano Rodrigues
Cristiane Ferreira de Souza Araujo
Paulo Vanderlei Cassanego Junior

DOI 10.22533/at.ed.0032003128

CAPÍTULO 9..... 128

FOMENTO A LAS EXPORTACIONES DE PEQUEÑOS AGRICULTORES EN EL DEPARTAMENTO DEL META- COLOMBIA

Manuel Antonio Moreno Riveros
Dayan Camila Pulido
Kilian Esther Sierra
Cristian Orlando Avila Quiñones

DOI 10.22533/at.ed.0032003129

CAPÍTULO 10..... 143

A PSICODINÂMICA DO TRABALHO EM POLOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE FORTALEZA: TRAMAS PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES AMBIENTES DE TRABALHO

Roberta Dutra de Andrade
Gisele Aparecida Chaves Antenor
Carlos Ítalo de Oliveira
Fabiola Gomes Farias

DOI 10.22533/at.ed.00320031210

CAPÍTULO 11..... 163

PROCESSO DECISÓRIO PARA INTERIORIZAR AÇÕES DEMOCRATIZANDO CONHECIMENTO: É UMA QUESTÃO DE RAZÃO, POSSIBILIDADE OU PROBABILIDADE?

Simone de Souza Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.00320031211

CAPÍTULO 12..... 185

RELAÇÕES EXISTENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESEMPENHO E

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Fernanda Nadal

DOI 10.22533/at.ed.00320031212

CAPÍTULO 13..... 199

ECONOMIA CIRCULAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Élida da Silva Pereira

Luan Gomes Ribeiro

Alexandre Jorge Gaia Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.00320031213

CAPÍTULO 14..... 213

A INFLUÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE NA DECISÃO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE NO SETOR AUTOMOTIVO

Túlio Gonçalves Gomes

Marcílio Ribeiro Borges

Fabiane de Deus Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.00320031214

CAPÍTULO 15..... 231

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SUSTENTÁVEL UTILIZANDO A FERRAMENTA *FLOURISHING BUSINESS CANVAS*

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

Glailton Robson Costa Pinto

Inácio Ferreira Façanha Neto

DOI 10.22533/at.ed.00320031215

CAPÍTULO 16..... 252

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO A EMPRESA JÚNIOR DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA UFRPE

Jéssica Natália da Silva Barbosa

Matheus Silvestre Silva

Isabella de Barros Ferreira

Cristiani Viegas Brandão Grisi

Adriano da Silva Marques

DOI 10.22533/at.ed.00320031216

CAPÍTULO 17..... 265

PROSPECÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENSINO SUPERIOR

Marcelo da Costa Borba

Josefa Edileide Santos Ramos

Bibiana Melo Ramborger

Elenice da Silva Moraes

Andréa de Fátima de Oliveira Rêgo

Alessandra Carla Ceolin

João Armando Dessimon Machado

DOI 10.22533/at.ed.00320031217

CAPÍTULO 18.....279

USABILIDADE DOS PORTAIS CORPORATIVOS DIRECIONADOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Sandra Lopes Coelho

Anderson Alves Vianna

DOI 10.22533/at.ed.00320031218

CAPÍTULO 19.....292

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE BLOGS E MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM

Rosa Amelita Sá Menezes da Motta

Biancca Scarpeline de Castro

Altemar Sales de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00320031219

CAPÍTULO 20.....308

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS

Alipi Emilio Ribeiro Lopes

Jeferson Margon

DOI 10.22533/at.ed.00320031220

SOBRE O ORGANIZADOR.....320

ÍNDICE REMISSIVO.....321

CAPÍTULO 11

PROCESSO DECISÓRIO PARA INTERIORIZAR AÇÕES DEMOCRATIZANDO CONHECIMENTO: É UMA QUESTÃO DE RAZÃO, POSSIBILIDADE OU PROBABILIDADE?

Data de aceite: 01/12/2020

Simone de Souza Guimarães

Universidade Nacional de Rosário/Argentina,
reconhecido pela Universidade Federal de
Minas Gerais/UFMG e Universidade de Flores/
Buenos Aires/Argentina.

RESUMO: Utilizar a racionalidade, possibilidade e probabilidade dentro do Processo Decisório em uma Instituição contribuem para os acertos de ações. Este fato foi identificado no artigo, que utilizou a pesquisa de campo com alunos e a cúpula superior do Sistema Federação do Comércio/SESC/SENAC nos oito municípios do Estado do Amazonas. Foram aplicados questionários, perguntas objetivas e subjetivas, no primeiro caso, houveram respostas de discentes que vivenciam a realidade dos seus municípios e no segundo caso, houveram respostas de dirigentes que fazem parte do processo decisório. O Estado do Amazonas tem suas peculiaridades, ou seja, ele possui uma geografia atípica, por isso interiorizar ações é o maior desafio do Sistema Fecomércio do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Racionalidade, Possibilidade, Probabilidade, Processo Decisório e Ações.

ABSTRACT: Use the rationality, possibility and probability in the Decision Process in an Institution contribute to the successes of actions. That fact could be detected in the article, which has used the field research with students and

the upper dome of the Federation of Trade / SESC / SENAC in eight districts of the state of Amazonas. Were applied questionnaires with both, objectives and subjective questions, in the first case, there were answers from students who experienced the reality of their cities, and in the second case, there were answers from the leaders that were part of decision-making process. The State of Amazonas has peculiarities, that means, it has an unusual geography, therefore internalize actions is the biggest challenge of Fecomércio System of the State.

KEYWORDS: Rationality, Possibility, Probability, Decision-Making Process and Actions.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo propõe analisar através da pesquisa de campo se a interiorização das ações do Sistema Federação do Comércio, Serviço Social do Comércio e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Amazonas é viável, sendo o foco do estudo as questões da racionalidade, da possibilidade e da probabilidade. Considerando que o maior desafio da Entidade é ampliar seu atendimento nos interiores do Estado do Amazonas, que totaliza o montante sessenta e três municípios com uma área de 1.570.745,680 km² de selva e detentora da maior bacia hidrográfica do mundo, as dificuldades são visíveis pelos seus aspectos geográficos atípico da Região Amazônica.

O Sistema atua através do Serviço Social do Comércio – SESC em oito municípios sendo eles Manaus (capital), Manacapuru, Itacoatiara, Tefé, Parintins, Coari, Presidente Figueiredo e Maués. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comércio – SENAC está presente nos cinco primeiros citados anteriormente. Considerando o foco do estudo no processo decisório, destarte, que as decisões podem ser tomadas a partir de probabilidades, possibilidades e/ou alternativas, já que para toda ação existe uma reação e, portanto, são nas reações que estão baseadas as decisões, se optou no levantamento de informações através da aplicação de questionários com perguntas abertas para a Cúpula Superior das Entidades, que no caso hierarquicamente inicia com o Presidente, seguindo dos Diretores Regionais, e conseqüentemente das Gerências de Divisão e dos Gerentes das Unidades nos Municípios, e com duzentos alunos foram realizados questionários com perguntas fechadas, que puderam demonstrar com realidade os impactos da implantação do Sistema nos seus Municípios.

Diante do que se pretende, observando o texto abaixo que tem relação com a realidade do estado do Amazonas, segundo o autor Tadros, 2010, p. 11, *“Quem vive do comércio na Amazônia certamente sabe que nossa realidade é totalmente diferente de outras regiões: As distâncias são continentais, os custos logísticos são maiores, a distância dos grandes centros distribuidores é imensa, o desconhecimento de nossa realidade geográfica e humana que é tão peculiar que ainda está sendo redescoberta pelo Brasil e pelo mundo. Felizmente, somos acima de tudo bravos e esperançosos de melhores dias. Persistimos e enfrentamos os riscos que assolam a região e o país, e, com o destemor que é característica de nossa gente, chegamos a um novo milênio, procurando novos caminhos, e temos a nossa frente os desafios da prorrogação do modelo Zona Franca de Manaus, a ALCA, uma política diferenciada por nossa realidade e uma maior compreensão de nossa realidade por outros Brasis”*.

2 | REVERBERAÇÃO DO PROCESSO DECISÓRIO

Quando se reflete o processo decisório, não é possível desvincular da tomada de decisão, e conseqüentemente da racionalidade, haja vista que as decisões são tomadas de forma racional com base na intuição e na experiência vivida pelos tomadores de decisão. Por isso, Bunge no texto a *“Racionalidad y Realismo”* (1985, p. 29), afirma que a racionalidade vale muito pouco se não for acompanhada da utilização da verdade, e conclui com veemência que não há racionalidade sem verdade. A própria expressão racionalismo que vem do latim *“ratio”* que significa razão, dar enfoque na sua doutrina para a verdade.

Na conceitualização da tomada de decisões refere-se a um processo pelo qual são escolhidas algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas. O vocábulo **decisão** vem do latim e significa parar, extrair, interromper, que se antepõe a palavra *caedere* com significado cindir, cortar, desta forma segundo Gomes L.;

Gomes C.; Almeida (2006) nos traz como resultado “parar de cortar” ou “deixar de fluir”. Tendo em vista, que em uma decisão é necessário saber escolher, então se faz um “corte” eliminando o que não interessa e fazendo a opção pelo que terá o melhor resultado.

As reflexões do Processo Decisório marcam pela escolha de alternativas, com base em propósitos que trazem resultados satisfatórios (objetivos definidos), que parte de uma racionalidade a partir de probabilidades e possibilidades, essas ações preveem seus efeitos no presente e por seguinte no futuro.

Segundo Chiavenato, 1993, p. 376, a tomada de decisão fica envolto do planejamento que definido os objetivos estabelece-se as ações racionais para o alcance satisfatório dos meios adequados para se alcançar as estratégias.

“A tomada de decisões é o núcleo de responsabilidade administrativa”.
(CHIAVENATO, 1993, p. 377).

No processo decisório requer que as informações sejam organizadas de maneira racional e isenta de influências, de acordo afirma Chiavenato, 1993, p. 377, para decidir é necessário basear-se em um ou mais métodos: i) Experiência passada: é o método mais utilizado e comum para a tomada de decisões. A avaliação deve ser cuidadosa, pois as realizações do passado pode não contribuir com o presente; ii) Experimentação: é um método alternativo para tomada de decisão; iii) Pesquisa operacional: utiliza vários modelos analíticos ou matemáticos para verificar as relações entre diversos fatores e alternativas (matrizes, equações e modelos matemáticos) e iiiii) Árvores de decisões: é uma extensão da matriz decisória, tem como finalidade projetar os possíveis efeitos de uma decisão através de um período de tempo.

Considerando, as opiniões dos autores que tratam do processo decisório esclarecem que após a tomada de decisões que projetam as ações futuras, fica definida a fase do planejamento.

2.1 As verdades do Epistemólogo Mario BUNGE

No artigo de Bunge “*Racionalidad y realismo*”, o epistemólogo afirma não há somente uma verdade, mas muitas, das quais podem ser destacadas a verdade de razão e a verdade de fato.

“Em realidad, no hay una sola verdad sino muchas, tantas como conocimientos correctos. Más aún, en materia de conocimientos no hay una sola clase de corrección sino dos: formal y fáctica, o de razón y de hecho”. (BUNGE, 1985, p. 32).

Na verdade de razão, segundo Bunge (1985), como o próprio nome dado retrata que somente poderá se estabelecer com a razão, não impedindo ser auxiliado pelo computador ou lápis. De maneira geral, o enfoque dado é com base na matemática e na lógica, onde os dados são concretos com resultados reais. As decisões tomadas partem

do princípio da racionalidade, que podem ser favorecidas pela probabilidade apresentada em cálculos matemáticos ou apenas em vivências reais, embora o tomador de decisão utilize a intuição/racionalidade para tratar uma questão à verdade da razão estará presente no processo decisório. Certamente o homem passa o tempo todo decidindo, escolhendo uma alternativa em detrimento de demais, este processo é tipicamente humano sendo necessário analisar os agentes que influenciam as decisões.

Na verdade de fato ou fática são as interpretações dos fatos e concretos reais, defende Bunge (1985) que o mundo real é objeto, com modelos conceituais, teorias, ciências, técnica e ontologia.

Na demonstração de Bunge, fica visível que tanto as verdades de razão como as de fato são de extrema importância para racionalidade das decisões, as ponderações para decidir passa pelas duas verdades, seja com dados possíveis ou de probabilidade.

O processo decisório não pode ser lento, deve ser analisado e pormenorizado seu impacto, que tem reflexos nas ações do presente e do futuro, considerando a defesa de Bunge no artigo “*Elogio de la indecisión*” (2000, p. 97), esse decisão deve ser firme e sem perda de tempo.

“La impaciencia para con los indecisos es comprensible. Ellos entorpecen el tráfico de todo, confunden y hacen perder el tiempo de las personas serias que siempre toman decisiones firmes”. (BUNGE, 2000, p. 97).

As verdades de razão e de fato se diferem sendo uma voltada para fórmula e matemática pura e outra a lógica, mas ambas se ajustam a realidade.

2.2 Racionalidade no Processo Decisório

Na visão de Ribeiro; Leite; Crozatti, 2006, p. 16 *apud* Houaiss em termos conceituais a racionalidade pode ser entendida como qualidade ou caráter do que é racional, lógico; capacidade de enxergar a própria razão; propensão para encarar fatos e idéias de um ponto de vista puramente racional. Sobretudo, destaca que a ação do agente decisor está baseada em suas verdades, como defendido pelo Bunge. Na análise de Ribeiro; Leite; Crozatti, 2006, p. 15, as decisões podem ocorrer por impulso, deixando de ser considerado alguns fatores relevantes para tomada de decisões e induzindo os possíveis erros.

Destaca-se o artigo de Bonatti, 2008, p. 1, que defende com precisão que o decisor no processo decisório tem sua visão de mundo e que isto pode condicioná-lo a erros, afirma que o mundo está composto pelo objeto conhecido e pelo sujeito cognitivo, por medidas de prevenção não deve ocorrer a separação dos dois aspectos a fim de evitar equívocos da própria mente e da visão do decisor, que muitas vezes podem sofrer as influências dos distintos fatores, emoções e as razões.

“Se pretende un enfoque integral, que no separe el sujeto del objeto de la decisión. La visión del mundo depende del Decisor pero, a su vez, lo condiona”. (BONATTI, 2008, p.1)

A racionalidade no processo decisório envolve mecanismos cuidadosos, pois o decisor do processo deve saber separar a emoção da razão, não existe a fórmula pronta para decidir e a realidade pode ser distorcida pela visão de mundo.

"No sólo los sentidos distorsionan los hechos reales, nuestra mente nos hace trampas todo el tiempo. No existen decisiones sin emociones". (BONATTI, 2008, p.1)

No processo decisório o agente escolhe a alternativa que possa ser satisfatória no alcance dos objetivos propostos, conforme defende os autores, a decisão envolve a racionalidade, e conseqüentemente, a sua visão de mundo, por isso que decidir deve ser baseado nas experiências do passado, para que possa agir no presente e projetar o futuro. A racionalidade consiste em escolher os meios mais adequados para alcançar os objetivos.

2.3 Possibilidade no Processo Decisório

Não se pode falar no processo decisório sem envolver os aspectos da possibilidade, de partida, que as decisões parte da racionalidade que muitas vezes utiliza de informações possíveis e/ou alternativas para decidir.

Segundo Ribeiro; Leite; Crozatti, 2006, p. 18, defendem que as informações podem servir de embasamento para definir as suas convicções frente às decisões que se propõe. Contudo, deve ser observado com cautela o excesso de alternativas que podem mascarar a realidade e conseqüentemente prejudicar o processo decisório.

"Admite-se, que a principio, os agentes dispõem de informações perfeitas do resultado de seus atos, no entanto, muitas vezes têm-se informações imperfeitas se comparadas às ações e os resultados". (RIBEIRO; LEITE; CROZATTI, 2006, p. 18).

A tomada de decisão é baseada na convenção das informações em ação, que devem ser orientadas com base em propósitos que leve ao alcance do objetivo que determina a eficiência do processo.

Segundo Chiavenato, 1993, p. 376, a tomada de decisões é o núcleo da responsabilidade administrativa, devendo ponderar o efeito da decisão de hoje, sobre as oportunidades de amanhã, quando estabelecer os objetivos, deve avaliar as alternativas futuras em termos dos objetivos.

As possibilidades podem contribuir para uma decisão correta, mas o agente deve tentar separar emoção, Bonatti, 2008, p. 3, afirma que quando se estiver totalmente envolvido com o processo, influenciado pela sua visão, pode-se cair no erro, porque naturalmente se dar maior peso para a informação que confirma o pensamento, as crenças do decisor e acaba por diminuir o valor da informação que pode vir a questioná-la.

Desta maneira, as possibilidades devem contribuir para agir com a racionalidade, filtrando as informações, com base nas experiências para que se alcancem os objetivos propostos.

2.4 Probabilidade no Processo Decisório

Segundo Ribeiro; Leite; Crozatti, 2006, p. 17, o termo probabilidade pode ser expresso através da matemática, de três diferentes formas: i) a objetivista, onde a probabilidade é vista como expressão de repetições observadas de um evento; ii) a subjetivista, que trata como a medição do grau de confiança de um indivíduo, na verdade de uma proporção particular permitindo a variação deste grau entre indivíduos razoáveis confrontados com a mesma evidência factual; e iii) a lógica, na qual mede a extensão em um conjunto de proposições confirmando a verdade do outro, por simples necessidade lógica, desconsiderando opiniões.

A probabilidade no processo decisório fica evidenciada que tem forte presença da matemática e, por conseguinte do fator lógico, já que se pode utilizar de cálculos probabilísticos, esses dados podem influenciar sobremaneira a racionalidade no processo decisório.

“O processo de tomada de decisão está baseado no pressuposto da racionalidade, sendo que neste o homem racional maximiza sua utilidade individual e escolhe a melhor alternativa num contexto de pleno conhecimento dos possíveis estados de mundo”. (RIBEIRO; LEITE; CROZATTI apud MORETTO, 2006, p. 17).

Aparentemente apresentado este seria o modelo ideal, mas pode ocorrer do decisor ter as suas preferências e ainda, sofrerem modificações conforme apareça novas informações e experiências, o excesso de critérios pode influenciar negativamente ao processo decisório.

Os dados matemáticos demonstram com exatidão o que pretende alcançar, mas para o caso em estudo que envolve decisão tem que incluir a racionalidade, a possibilidade e a probabilidade, o agente de decisão terá base na sua experiência e nas crenças, considerando os referidos aspectos para conseguir as melhores alternativas de decisão.

3 | METODOLOGIA DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os métodos utilizados para o desenvolvimento do artigo tiveram o apoio da pesquisa de campo, com questionários com perguntas abertas e fechadas, para a cúpula do processo decisório comparado com as respostas dos alunos que utilizam os serviços e vivem a realidade dos municípios da amostragem. Vale ressaltar, que foram utilizados os elementos do processo decisório para demonstrar os resultados alcançados, conforme as orientações dos autores como Bonatti e Chiavenato.

3.1 Descrição e Caracterização do Objeto de Estudo

As Entidades Serviço Social do Comércio - SESC e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC têm uma estrutura nacional que desenvolvem as atividades meio e os departamentos regionais realizam as atividades meio e fim. São

Entidades privadas sem fins lucrativos, o Sistema é mantido com a compulsoriedade de recursos recolhidos pelas Empresas Comerciais, que destinam 1,5% da Contribuição da Folha de Pagamento para o SESC e 1% para o SENAC, através do agente recebedor o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social). O Departamento Nacional recebe os valores e divide, mas retém 20% dessa contribuição, para que possa redistribuir aos Estados mais carentes, pois o Sistema atua tanto em grandes centros como em comunidades mais distantes, colaborando para o desenvolvimento sócio-cultural do país, a Entidade possui uma estrutura de qualidade e de excelência, seguindo esses padrões em todo Brasil. Ressaltamos que, os recursos são fiscalizados pelo Conselho Fiscal Regional, por Auditorias Permanentes, pelo Conselho Fiscal Nacional, cuja maioria é do Governo Federal em uma proporção de três para dois e fiscalizados permanentemente pela Controladoria Geral da União (CGU) e finalmente, submetido pela aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU). A Entidade que atua sem fins lucrativos é presidida por empresários da área do Comércio e Serviços (setor terciário), eleitos pela diretoria da Federação do Comércio e cujo no exercício dos seus mandatos não são remunerados.

O SESC está voltado para as áreas do esporte, do lazer, da assistência, da cultura, da saúde e da educação no âmbito da educação infantil, dos jovens e dos adultos a todos os comerciários, portanto, tem por finalidade principal promover o bem-estar social. O SENAC atua no campo da Educação Profissional, com formação rápida para que possam ser inseridos no mercado de trabalho e consiga dar sustentação as suas famílias, ambos buscam a melhoria da qualidade de vida dos funcionários das empresas que atuam na área de comércio e serviços no Brasil, bem como dos seus familiares. O SESC tem atuação em oito municípios incluindo a capital do Estado do Amazonas, o SENAC atua em cinco municípios, incluindo capital Manaus. O objeto de estudo foram o SESC e SENAC nos municípios do Estado do Amazonas, conforme a tabela 1 apresenta.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA TERRITORIAL	ATUAÇÃO	
			SESC	SENAC
Manaus/Capital	2.094.391 hab	11.401,092 km ²	X	X
Manacapuru	95.330 hab	7.330,074 km ²	X	X
Presidente Figueiredo	33.703 hab	25.421,254 km ²	X	-
Itacoatiara	98.503 hab	8.892,038 km ²	X	X
Parintins	112.716 hab	5.952,369 km ²	X	X
Maués	61.110 hab	39.991,637 km ²	X	-
Tefé	62.230 hab	23.692,223 km ²	X	X
Coari	83.929 hab	57.970,783 km ²	X	-
Total	-	-	08	05

Tabela 1. Municípios em que atuam o SESC e o SENAC

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2016

A rarefação demográfica é o mais grave, o mais pesado obstáculo ao alastramento de suas informações por esse Brasil adentro, principalmente em um Estado como o Amazonas em que sua população fica isolada por água, que sofrem os efeitos de grandes enchentes e vazantes, não podem ser atendidos por meios de comunicações modernas que o mundo oferece, e muito menos por transportes rápidos. O sistema tem como objetivo atuar nos sessenta e dois municípios do Estado, democratizando conhecimento, mas é necessário demonstrar a racionalidade desta decisão, a pesquisa demonstra o processo decisório para interiorizar as ações do SESC e SENAC, com base nos que atualmente estão em pleno funcionamento.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O estudo do processo decisório envolveu a cúpula da Entidade no levantamento de informações, os resultados não seriam reais se os agentes da tomada de decisões não estivessem no universo da pesquisa.

Aplicaram-se, questionários com perguntas abertas e fechadas, dando foco a racionalidade, a possibilidade e a probabilidade, sempre considerando a realidade dos municípios. Neste caso, a Presidência da Entidade respondeu através de entrevista um questionário aberto diferenciado, afinal dele parte a decisão. Seguindo, para os diretores regionais, Gerentes de divisão/Geral e Gerentes/Encarregados nos Municípios do SESC e SENAC que responderam a pesquisa com assuntos vinculados a entrevista da presidência, já que eles devem colocar em prática as decisões superiores tomadas. E ainda, foram aplicados questionários com perguntas fechadas aos alunos que fazem parte do SESC e SENAC, demonstrando suas realidades e vivências em seus municípios.

MUNICÍPIOS	PRESIDÊNCIA		DIRETORES REGIONAIS		GERENTE DE DIVISAO GERAL		GERENTE/ ENCARREGADO MUNICÍPIO	
	SESC	SENAC	SESC	SENAC	SESC	SENAC	SESC	SENAC
Manaus/Capital	1		1	1	3	3	1	1
Manacapuru							1	1
Presidente Figueiredo							1	-
Itacoatiara							1	1
Parintins							1	1
Maués							1	-
Tefé							1	1
Coari							1	-
Total	1		1	1	3	3	8	5
Total de Entrevistados	22¹							

Tabela 2. Universo e Amostra da Pesquisa – Questionário Perguntas Abertas

Fonte: Documentos do Setor de Gestão de Pessoas das Entidades

1. Entrevistados na totalidade – 100%

Os assuntos abordados, para as vinte duas pessoas citadas na tabela 2, englobavam quatro questões de cada item, racionalidade, possibilidade e probabilidade totalizando doze quesitos, para os entrevistados e as suas opiniões poderiam ser expostas, de acordo com as suas experiências na Entidade das quais fazem parte.

Na tabela 3, apresenta-se amostragem dos alunos que responderam ao questionário de perguntas fechadas.

MUNICÍPIOS	ALUNOS		AMOSTRA %	
	SESC	SENAC	SESC	SENAC
Manaus/Capital ²	231	495	13	40
Manacapuru	266	136	14	10
Presidente Figueiredo	248	-	14	-
Itacoatiara	213	91	13	7
Parintins	233	438	14	35
Maués	202	-	11	-
Tefé	199	70	11	6
Coari	182	-	12	-
Total	1.774	1.230	102	98
Total de Entrevistados	3.004		200	

Tabela 3. Amostra da Pesquisa dos alunos – Questionário de Perguntas Fechadas

Fonte: Documentos Institucionais - Setor de Matrícula do SESC e SENAC

A pesquisa com perguntas fechadas apresentava os quesitos: concordância, discordância e não sabia a resposta, para cada item analisado, ou seja, racionalidade, possibilidade e probabilidade, onde o entrevistado respondia cinco opções para cada assunto, totalizando quinze questões.

4 | APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A coleta dos dados, foi extraída das informações dos questionários aplicados ao universo da amostra. Utilizaram-se os elementos do Processo Decisório, conforme defende Chiavenato, 1993, p. 378, considerando as situações de diagnósticos, alternativas encontradas, comparação, seleção e resultados.

Na análise do perfil dos entrevistados, na cúpula superior, foram envolvidos a presidência, os diretores regionais, os gerentes de divisão/geral e os gerentes encarregados nos municípios, conforme demonstração do gráfico 1, os participantes são na sua maioria formados por mulheres, considerando que no estudo fora pesquisado a sua totalidade da amostra.

2. Somente na Unidade do Bairro da Cidade Nova

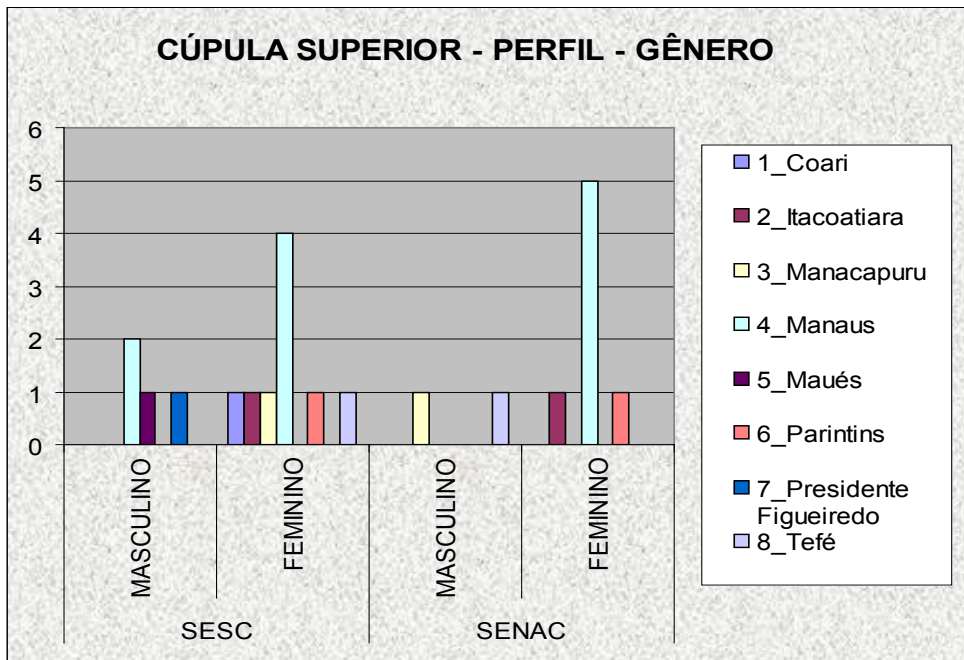


Gráfico 1. Cúpula Superior – Gênero Masculino/Feminino

Fonte: Pesquisa de Campo

Observando o gráfico 2, o gênero dos alunos, o universo da pesquisa obteve respostas em grande parte pelas mulheres.

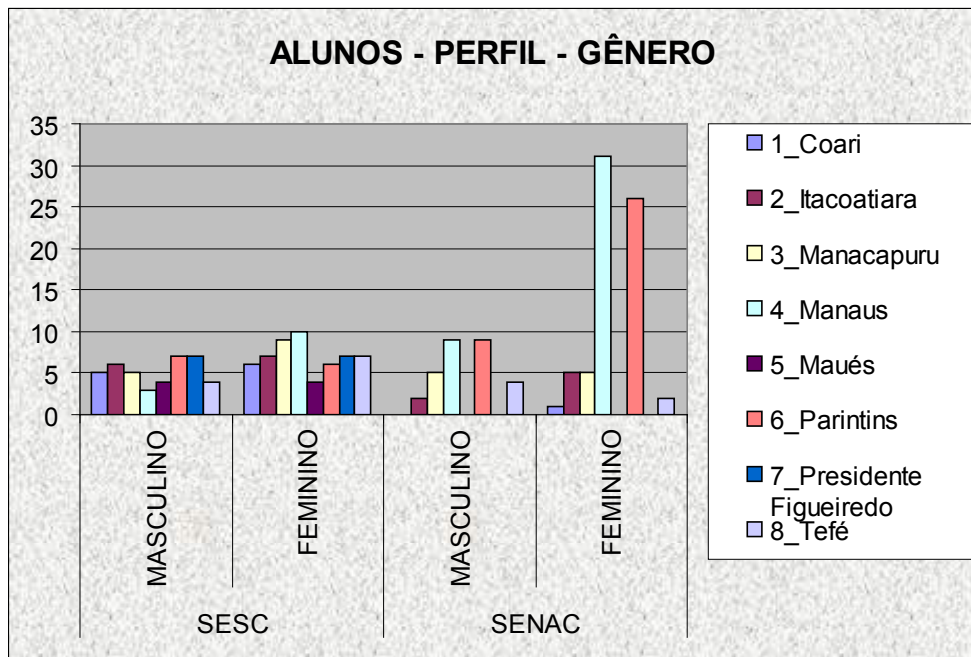


Gráfico 2. Alunos – Gênero Masculino/Feminino

Fonte: Pesquisa de Campo

Na pesquisa de campo, constatou-se através da tabela 4 o tempo em que fazem parte do quadro de funcionários do Sesc, assim como o período em que os alunos estão na supracitada Entidade.

MUNICÍPIOS	ALUNOS SESC				CÚPULA SUPERIOR SESC					
	Menos de 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Mais de 20 anos
Manaus/Capital	5	1	3	4	0	0	1	1	2	2
Manacapuru	1	5	8	0	0	1	0	0	0	0
Presidente Figueiredo	11	0	3	0	0	0	1	0	0	0
Itacoatiara	6	1	5	1	0	0	0	1	0	0
Parintins	3	4	5	2	0	0	1	0	0	0
Maués	7	0	4	0	0	0	0	1	0	0
Tefé	3	2	3	3	0	0	1	0	0	0

Coari	2	9	1	0	0	1	0	0	0	0
Total	38	22	32	10	0	2	4	3	2	2

Tabela 4. Cúpula Superior e Alunos – Perfil – Tempo em que fazem parte do SESC

Fonte: Pesquisa de Campo

Na análise dos dados da tabela 4, os números representam que os alunos do Serviço Social do Comércio – SESC, dos cento e dois entrevistados, 38 estão estudando a menos de seis meses e 32 ultrapassam há um ano. Na avaliação dos colaboradores, ou melhor, a cúpula superior dos treze funcionários que participaram da pesquisa, por estarem envolvidos no processo decisório, quatro atuam na Entidade entre dois a cinco anos, contudo, a presidência e o diretor regional estão no Sistema a mais de vinte anos.

MUNICÍPIOS	ALUNOS SENAC				CÚPULA SUPERIOR SENAC					
	Menos de 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Mais de 20 anos
Manaus/Capital	40	0	0	0	0	0	0	0	3	2
Manacapuru	10	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Itacoatiara	6	0	1	0	0	0	0	1	0	0
Parintins	24	10	1	0	0	0	1	0	0	0
Tefé	6	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	86	10	2	0	0	0	1	3	3	2

Tabela 5. Cúpula Superior e Alunos – Perfil – Tempo em que fazem parte do SENAC

Fonte: Pesquisa de Campo

Quanto à apresentação da tabela 5, se pode constatar que assim como no SESC, os alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, dos 98 entrevistados nos Municípios, 86 alunos estão cursando a menos de seis meses e a cúpula superior figura com período de longevidade entre cinco ou mais de dez anos.

MUNICÍPIOS	ALUNOS SESC					ALUNOS SENAC				
	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior
Manaus/Capital	13	0	0	0	0	5	1	8	8	5
Manacapuru	14	0	0	0	0	1	1	1	1	2
Presidente Figueiredo	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itacoatiara	5	0	0	0	9	0	1	4	4	1
Parintins	14	0	0	0	0	1	32	2	2	0
Maués	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tefé	5	0	0	0	6	0	1	1	1	3
Coari	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total ³	88	0	0	0	15	7	36	16	16	11

Tabela 6. Alunos SESC e SENAC – Perfil – Formação/Instrução

Fonte: Pesquisa de Campo

No perfil dos pesquisados, no quesito formação ou instrução, os 88 alunos do SESC tem o Ensino Fundamental Incompleto e no SENAC 36 dos estudantes tem o Ensino Fundamental Completo, mas o destaque dado fica com relação à instrução de Ensino Superior do SESC que totalizam 15 alunos, pois o foco do Estudo das unidades dos Municípios é principalmente, a Educação de Jovens e Adultos, o que não impede as abrangências e propostas de desenvolvimento dos municípios, de modo que possam atender as demandas e as necessidades de cada localidade.

MUNICÍPIOS	CÚPULA SUPERIOR SESC				CÚPULA SUPERIOR SENAC			
	Superior	Especialista	Mestrado Incompleto	Mestrado Completo	Superior	Especialista	Mestrado Incompleto	Mestrado Completo
Manaus/Capital	2	2	2	0	0	5	0	0
Manacapuru	1	0	0	0	0	1	0	0
Presidente Figueiredo	1	0	0	0	0	0	0	0
Itacoatiara	0	1	0	0	0	1	0	0
Parintins	1	0	0	0	0	1	0	0

3. Dos 200 alunos que participaram da pesquisa, onze não responderam ao quesito em questão.

Maués	1	0	0	0	0	0	0	0
Tefé	1	0	0	0	1	0	0	0
Coari	1	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	3	2	0	1	8	0	0

Tabela 7. Cúpula Superior SESC e SENAC – Perfil – Formação/Instrução

Fonte: Pesquisa de Campo

Na finalização do perfil da amostra, com relação à cúpula superior que participam do processo de decisão das Entidades SESC e SENAC, observou-se que no Sesc grande parte dos gerentes possuem nível Superior – Graduação; e no Senac estão classificados como especialistas – Pós Graduação Lato Sensu.

Para compreender, as questões da racionalidade, possibilidade e probabilidade, os membros das Entidades, que formam a cúpula superior e os alunos dos municípios pesquisados responderam quesitos, que serão analisados e comparados.

Como premissa, o estudo busca a visão dos alunos, por se tratar de perguntas fechadas, apresentam-se graficamente os resultados, conforme o gráfico 3 que trata o assunto racionalidade/razão com base em cinco questões:

1. Você acredita que a decisão de implantar o SESC/SENAC no seu município foi uma questão racional?
2. Antes da criação do SESC/SENAC haviam outras Instituições e/ou Órgãos que ofereciam Educação Profissional, Lazer, Cultura, Saúde, Entretenimento, Alfabetização de Jovens e Adultos no Município?
3. Hoje, possui outras Instituições e/ou Órgãos que oferecem Educação Profissional, Lazer, Cultura, Saúde, Entretenimento, Alfabetização de Jovens e Adultos no Município?
4. Você percebe mudanças de crescimento no seu município, após a instalação do SESC/SENAC?
5. Você conhece ex-alunos/clientes que passaram pelos cursos do SESC/SENAC e que hoje estão empregados no Município?

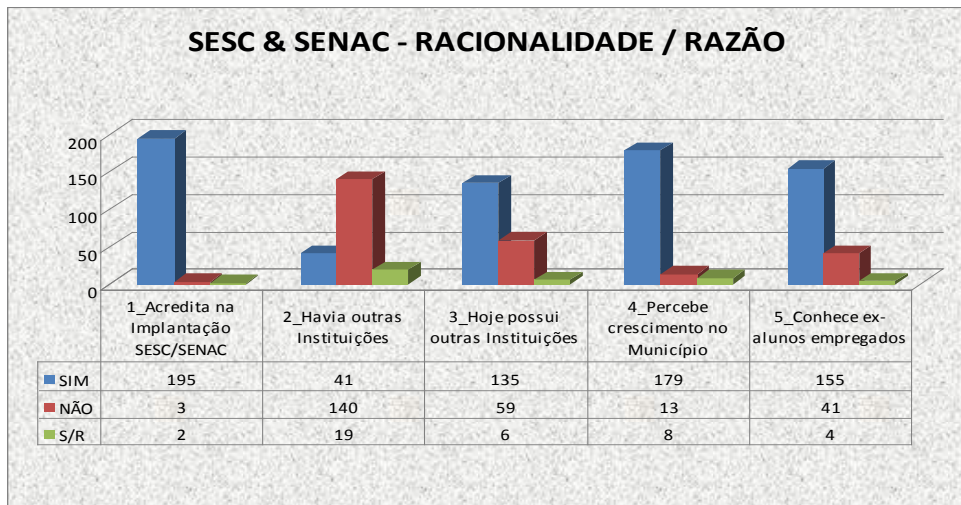


Gráfico 3. Alunos – Racionalidade – SESC/SENAC

Fonte: Pesquisa de Campo

Dentro do processo decisório, a cúpula superior das Entidades demonstrou através das respostas, de cunho aberto, que a instalação do SESC/SENAC nos municípios foi uma decisão acertada e racionalizada pela presidência, que idealizou dentro de cada realidade estruturas que fossem de encontro com as necessidades da população comerciária local, desafiando as distâncias do Estado do Amazonas, mas com objetivo de dar oportunidade de desenvolvimento aos municípios.

Diante do gráfico 3, os alunos demonstram o grau de importância a partir da implantação de unidades do Sistema Federação do Comércio/SESC/SENAC nos seus municípios, desde o desenvolvimento até abertura de novas oportunidades para sociedade como um todo. Dos cinco questionamentos realizados, os resultados apresentados quase que por unanimidade das questões de um a cinco, apresentaram os números 195, 140, 135, 179 e 155, respectivamente, confirmando que a implantação das unidades nos oito municípios estudados é racional e benéfico ao crescimento dos municípios, segundo a percepção dos alunos residentes nas localidades. A proposta de criar o SESC/SENAC, na visão da cúpula superior, demonstrava que daria bons resultados, o que comparado com os dados dos alunos, confirmou que o objetivo foi alcançado com êxito.

Quanto às questões das possibilidades, procurou-se analisar na visão dos discentes, que estão matriculados nas Entidades, as seguintes perguntas:

1. Você vê a possibilidade de aumento de oportunidade para conseguir emprego, após concluir o curso no SESC/SENAC?

2. Você acredita que os Cursos e Serviços oferecidos pelo SESC/SENAC estão abaixo do que se esperava?
3. Saúde, Lazer, Cultura e Educação são algumas das responsabilidades do Poder Público, isso eles tem realizado no seu município?
4. Você acredita que ao concluir seu curso no SESC/SENAC você estará apto ao mercado de trabalho?
5. Você acredita ser possível a implantação de unidades SESC/SENAC em todos os municípios do Estado do Amazonas?

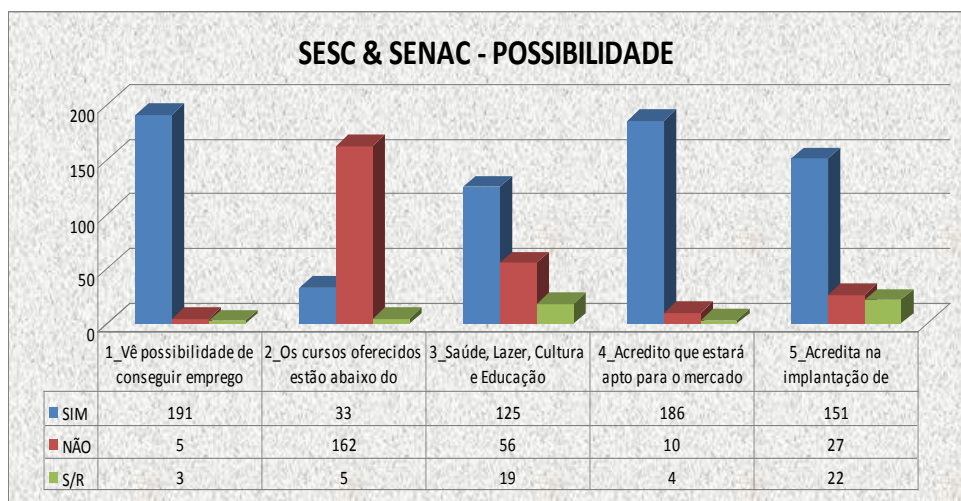


Gráfico 4. Alunos – Possibilidade – SESC/SENAC

Fonte: Pesquisa de Campo

Os membros da cúpula superior em suas respostas, afirmam que antes do SESC e SENAC nos municípios a realidade vivida pela população era uma precariedade tanto em lazer, cultura ou educação, e hoje, o índice do analfabetismo diminuiu, as instituições que ofereciam cursos profissionalizantes de forma deficitária não conseguem acompanhar as qualificações e bons serviços desenvolvidos nos municípios pelas Instituições, e ainda, conseguem vislumbrar novas instalações, segundo o Presidente da Entidade no momento da entrevista quando perguntado sobre criar outras unidades, respondeu “*com certeza, a visão tem que ser macro, apenas aguarda-se o momento de que essa possibilidade se transforme em realidade*”. O comércio local tem exigido mão-de-obra qualificada e o SESC e SENAC são as referências nos municípios implantados.

A apresentação do gráfico 4, demonstra que os alunos aceitam e veem possibilidades de crescimento pessoal, a partir das atividades frequentadas dentro das Entidades em estudo e que acreditam que novas instalações podem ser possíveis em outros municípios, os dados quase que na sua totalidade, para os quesitos de um a cinco apresentam os números 191, 162, 125, 186 e 151. Na comparação das informações da cúpula superior e das pessoas que moram nas localidades, indicam que a idealização e a prática deram resultados positivos e esperados, atendendo os objetivos das Entidades.

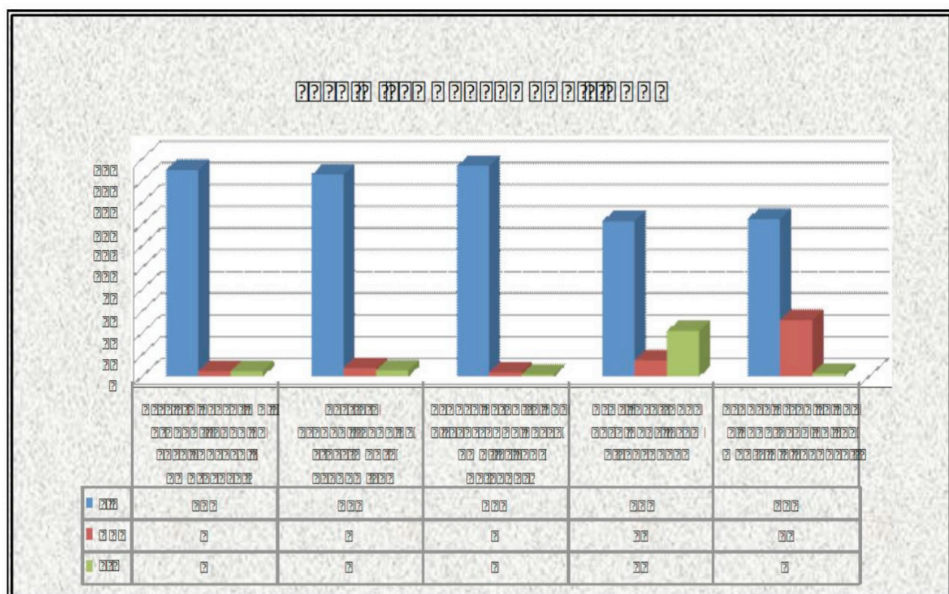


Gráfico 5. Alunos – Probabilidade – SESC/SENAC

Fonte: Pesquisa de Campo

Finalmente, na análise do item probabilidade a Presidência, as Diretorias Regionais e as Gerências, fizeram às considerações dentro do item probabilidade, que vislumbram a existência de novas ampliações e em muitos municípios já ocorrem esse crescimento a ‘olhos vistos’, é importante frisar que os prédios doados pelo Poder Público nas regiões onde funcionam o SESC ou SENAC, não era inferior a dez mil metros quadrados, segundo a presidência quando questionado sobre a expansão das Entidades *“a probabilidade de ampliação estavam fundadas na nossa certeza de que isto seria inevitável, tanto assim que ao recebermos em doação terrenos do município estabelecíamos a priori áreas nunca inferiores a 10 mil metros quadrados”*, pois na visão de probabilidade dos que detém o poder decisório se fazia uma análise com base em experiências anteriores.

Pelos depoimentos da cúpula superior, os resultados esperados foram alcançados superando 100% do que se havia planejado. Ainda, segundo os gestores do processo a expansão é algo presente na realidade e a instalação de novas unidades nos municípios deverá ocorrer de acordo com estudos de viabilidade, e principalmente, interesse do Poder Público em receber em sua localidade as unidades do SESC e SENAC, oferecendo apoio para estudar a implantação, ou seja, dando a oportunidade para que o conhecimento possa ser democratizado em todo Amazonas e não restrito a oito municípios.

Na percepção dos alunos, quando questionados através de perguntas fechadas, a respeito da probabilidade:

1. Existe agora, mais probabilidade de você conseguir emprego no seu município, após ter passado pelo Sistema SESC/SENAC?
2. Existe probabilidade de crescimento econômico no seu município?
3. Você acredita que o SESC/SENAC possa ampliar suas unidades no seu município?
4. Os resultados desejados foram alcançados?
5. Você acredita que a população do seu Município conhece as atividades e serviços que SESC/SENAC oferece?

Na representação gráfica 5, os discentes confirmam que estão satisfeitos com o Sistema SESC e SENAC nos seus municípios e que cresceu economicamente com a instalação das unidades, os números demonstram 190, 186, 194, 143 e 145, para questões de um a cinco, ou seja, quase que universal as opiniões nos oito municípios pesquisados.

Os dados comparados entre gestores e alunos, indicam que foi acertado o processo decisório de instalar o Sistema nos municípios em questão.

Considerando os elementos do Processo Decisório, procurou-se fazer um estudo com base nos estudos de Chiavenato, 1993, p. 378.

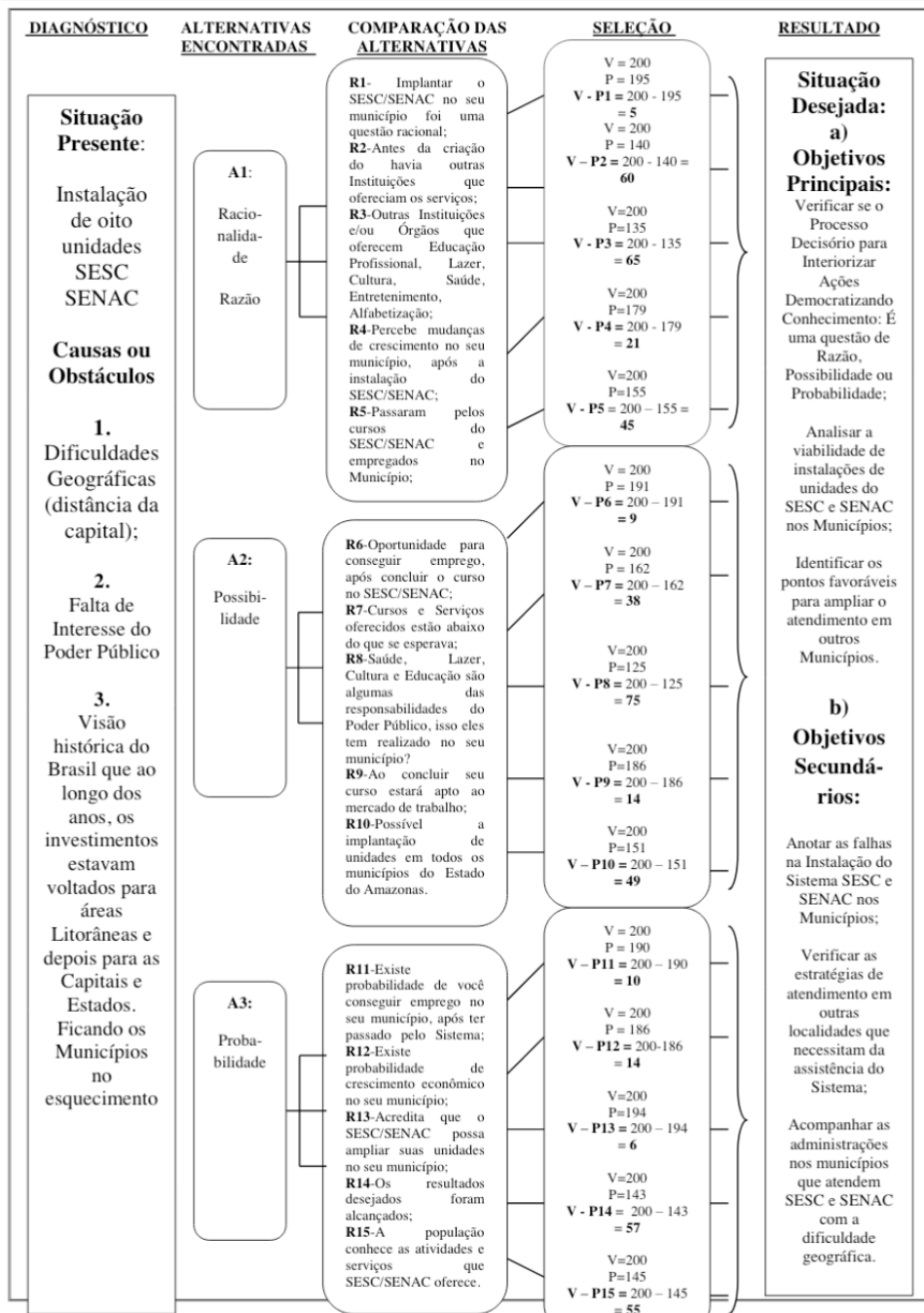


Figura 1 Elementos do Processo Decisório

Fonte: Análise dos Questionários e Chiavenato, 2003, p. 378.

Foram observados dentro dos questionários aplicados, tanto para as perguntas abertas como as fechadas, sendo possível elaborar o quadro com os seguintes itens:

1. Diagnóstico: Situação presente e causas ou obstáculos;
2. Alternativas encontradas: A1.....An;
3. Comparação das alternativas: R = resultados de cada alternativa;
4. Seleção: Valor atribuído ao resultado projetado, se atingido o objetivo – Probabilidade de ocorrência do resultado;
5. Resultado: Situação desejada: a) Objetivos Principais e b) Objetivos Secundários.

Seguindo o raciocínio, foram considerados para figura 1 os dados da pesquisa, conforme a leitura da legenda:

Legenda:

A1, A2 e A3 = Alternativas (parte integrante dos questionários)

R1 a R15 = Resultado de cada alternativa (perguntas formuladas)

V = Valor atribuído ao resultado projetado (foram considerados o universo de pessoas pesquisadas)

P1 a P15 = Probabilidade de ocorrência dos resultados (foram considerados os números de maior frequência das respostas, dentro dos questionários com perguntas fechadas).

Os dados apresentados nos resultados (**V-P**) demonstram que pelo universo de pessoas pesquisadas, no caso 200 alunos, foram utilizados os três fatores Racionalidade, Possibilidade e Probabilidade, desta forma a cúpula superior para decidir quando se trata de interiorizar as ações do Sistema trabalha com os três itens do processo decisório.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de estabelecer métodos, para analisar dados complexos como a questão da decisão, que para alguns a utilização da experiência do passado é o ponto de partida e que em outros casos é inviável, pois as vivências não servem de base para subsidiar o presente. É pertinente, considerar que o foco dado no desafio do Sistema Federação do Comércio/SESC/SENAC em interiorizar ações, com as dificuldades de uma região atípica da realidade brasileira, era crucial compreender como a cúpula superior tomou a decisão quando implantaram em oito municípios as Entidades que atendem ao comerciário.

A pesquisa realizada teve cunho exploratório, com abordagem quantiqualitativa, na forma de um estudo de caso, que se utiliza do questionário de Hofstede, 1991, p. 65, como instrumento de pesquisa.

Os questionários com perguntas abertas, para 22 pessoas que fazem parte da cúpula superior das Entidades, apesar das respostas com diferentes textos, o foco era único e por unanimidade de opiniões, dando a importância para colocar em prática algo que foi idealizado pela Presidência da Instituição, acreditavam que daria certo, e que a expansão das unidades existentes é prova do crescimento econômico dos municípios, e que em grande parte se deve ao SESC e SENAC.

Na comparação com as respostas dos alunos, os números são claros da viabilidade e decisão acertada da instalação das unidades do Sistema nos municípios em questão.

Vislumbrava-se no início da pesquisa, que o Processo Decisório partiria do pressuposto da racionalidade ou da possibilidade ou da probabilidade, mas os resultados apresentados foram quase que por unanimidade os três, comparando a totalidade de respostas dos duzentos entrevistados a frequência de respostas foram em todas as questões, desta forma, ficou demonstrado que o Processo Decisório para interiorizar as ações, democratizando conhecimento é uma questão que envolve a racionalidade, a possibilidade e probabilidade.

Diante das colocações de vários autores e da realidade apresentada no estudo, na decisão de implantar unidades nos municípios, buscou-se dentro as alternativas a que fosse satisfatória para alcançar os objetivos propostos pela Entidade, filtrando as informações com base nas experiências, pois as possibilidades contribuem para agir com a racionalidade e estudo de viabilidade nas localidades que dão a probabilidade para atingir as metas previstas, superando as dificuldades geográficas e levando as localidades mais carentes o conhecimento.

Destarte, acredita-se que o êxito da superação para expandir aos lugares longínquos a instrução, lazer, cultura, saúde e assistência se deve ao fato de ter levado em consideração os três fatores fundamentais do Processo Decisório que são eles, a Razão, as Possibilidades e as Probabilidades.

REFERÊNCIAS

BONATTI, Patricia. Propuesta de un enfoque integrador em teoria de La decisión, em libro de Administración de Editorial Pearson. Marzo, 2008.

BUNGE, Mario. Elogio de la indecisión. Revista Noticias, Buenos Aires, 2000.

BUNGE, Mario. Racionalidad y Realismo, Alianza, Madrid, 1985.

CHIAVENATO. Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 4ª edição - Ed. Makron Books do Brasil, São Paulo, 1993.

GOMES, L. A. M.; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. Tomada de decisão gerencial, Atlas, 2002.

HOFSTEDE Geert, Culturas e Organizações: Compreender a nossa programação mental. Tradução de António Fidalgo. Edições Sílabo, 1991.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/estimativa2016/htm>. Acesso em 9 de fevereiro de 2017.

RIBEIRO, Roberto Rivelino Martins; LEITE, Rita Mara e CROZATTI, Jaime. A racionalidade e processo decisório: Algumas reflexões teóricas, Enfoque Reflexão Contábil, Volume 25 – N.1, janeiro-Abril, Paraná, 2006.

TADROS. José Roberto. Da razão e das palavras, 1ª edição – Editora Valer. Manaus, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 67, 114, 149, 279, 281, 284, 286, 287, 288, 289, 290

Acesso à Informação 279, 281, 282, 285

Ações 8, 12, 19, 23, 24, 28, 31, 38, 42, 45, 47, 48, 49, 54, 56, 61, 73, 74, 105, 109, 114, 116, 117, 118, 121, 122, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 182, 183, 200, 206, 214, 215, 217, 219, 220, 225, 227, 229, 232, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 247, 280, 282, 285, 293, 314

Alterações 83, 92, 93, 101, 126, 256

Análise Bibliométrica 185

Aquisições 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50, 85

Asociación Agrícola 128, 130

B

Baixa Escolaridade 96, 103, 105

Bibliotecas Universitárias 279, 280, 281, 283, 290, 291

Blogs 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306

C

Caracterização do Trabalho 143

Ciência 3, 14, 47, 51, 71, 72, 96, 126, 186, 195, 211, 230, 240, 250, 291, 305, 306, 308, 312, 315, 320

Colaboradores 28, 34, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 120, 174, 185, 237, 264, 300

Comercio Exterior 128, 131

Construção do Conhecimento 292, 295, 296, 301, 303, 306

Consumo Consciente 213, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230

Contabilidade 68, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 83, 85, 89, 95, 124, 294, 311, 319

Controladoria 10, 51, 59, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 169, 320

Cultura Organizacional 10, 34, 39, 40, 42, 43, 50, 235

D

Desempenho 4, 10, 17, 25, 29, 34, 35, 39, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 74, 99, 125, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 235, 243, 247, 249, 250, 259, 271, 284, 297

Desenvolvimento de Produtos 1, 5, 10, 111

Desvantagens 8, 83, 91

Dificuldades na Gestão 96, 97, 98

E

Eletrrodomésticos 1

Empreendedores 16, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 120, 121, 122, 125, 252, 274

Ensino de Administração 308, 310, 311, 319

Estratégia de Empresas 34

Estratégia Organizacional 15, 30

F

Fusões 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50

G

Gestão de Pequenas Empresas 96, 102

Globalização 15, 18, 19

Governança Corporativa 10, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77

I

Indústria de Calçados 10, 51, 52, 59, 66

Internacionalização 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 57, 67

Investigação Científica 308

L

Letramento Informacional 279, 283, 290

Liderança 36, 39, 45, 54, 99, 199, 271, 272

M

Mapas Conceituais 292, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 305, 306

Marketing Empreendedor 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 123, 127

Microempresa 94, 101, 106, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122

Modelo Canvas 231

O

Organizações 10, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 22, 27, 34, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 105, 109, 126, 146, 161, 184, 185, 195, 209, 210, 215, 216, 229, 230, 232, 233, 236, 237, 239, 242, 247, 253, 271, 272, 280, 310, 313, 314, 319

P

P&D 1

Planejamento Estratégico 14, 73, 231, 235, 248, 249, 250, 252

PMBOK 1, 2, 4, 9, 14

Possibilidade 8, 31, 35, 39, 84, 114, 149, 163, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 178, 182, 183, 190, 224, 225, 240, 243, 287

Probabilidade 163, 166, 168, 170, 171, 176, 179, 180, 182, 183

Processo Decisório 64, 65, 67, 72, 75, 81, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184

Productos Agrícolas 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 141

Psicodinâmica 143, 144, 145, 147, 149, 150, 158, 159, 160, 161

Q

Qualidade de Vida no Trabalho 185, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 196, 197

R

Racionalidade 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 182, 183, 184

Redes 27, 31, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 261, 280

S

Secretário 199, 200, 203, 204, 206, 208, 209

Setor Automobilístico 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 226

Setor Bancário 10, 34, 35, 49, 50

Simples Nacional 10, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 103, 106, 107, 117, 126

Sistema de Informação 80, 292, 293, 297, 303

Sustentabilidade 57, 60, 62, 77, 105, 197, 199, 200, 204, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 253, 264

T

Tecnologia da Informação 97, 102, 196, 273, 292, 293, 305

Tributos 83, 84, 85, 87, 88, 95

Turismo 143, 144, 149, 158, 160, 161

U

Usabilidade 279, 281, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290

V

Vantagens 2, 8, 13, 18, 19, 29, 31, 35, 83, 84, 95, 237, 296, 298, 300, 303, 309, 310, 313, 316, 317, 318, 319

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora

Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2